

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: CHRYSOBALANACEAE¹

JULIANA HANNA LEITE EL OTTRA*, JOSÉ RUBENS PIRANI*
& GHILLEAN TOLMIE PRANCE**

*Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, 277, Cidade Universitária, 05508-900 – São Paulo, SP, Brasil. (e-mail: juliana.ottra@usp.br, pirani@usp.br)

** School of Biological Sciences, University of Reading, Whiteknights, Reading RG6 6AS, UK.

Abstract- (Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais: Chrysobalanaceae). The study of the family Chrysobalanaceae is part of the “Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil” project. In that area, the family is represented by the following genera, with their respective number of species: *Hirtella* (3), *Couepia* (1), and *Licania* (1). Keys to the genera and species, descriptions and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are presented.

Resumo- (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Chrysobalanaceae). O estudo da família Chrysobalanaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada na área pelos seguintes gêneros, com o respectivo número de espécies: *Hirtella* (3), *Couepia* (1) e *Licania* (1). São apresentadas chaves para gêneros e espécies, descrições e ilustrações das mesmas, além de comentários sobre sua distribuição geográfica e variabilidade.

Key words: Chrysobalanaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

Chrysobalanaceae

Árvores, arbustos ou subarbustos. Folhas simples, inteiras, alternas, freqüentemente coriáceas; estípulas 2, caducas ou persistentes. Inflorescências racemosas, paniculadas ou cimosas; flores bracteadas e geralmente 2-bracteoladas. Flores actinomorfas a zigomorfas, períginas, bissexuadas ou raramente unissexuadas (em plantas hermafroditas ou poligâmicas); hipanto de variados formatos e tamanhos, curto a alongado, freqüentemente giboso na base; sépalas 5, imbricadas, eretas ou reflexas; disco sempre presente; pétalas (-4)5, às vezes ausentes, inseridas na margem do hipanto, imbricadas, decíduas; estames 2-100, inseridos sobre a margem do hipanto, distribuídos de modo uniforme ou unilaterais, todos férteis ou alguns sem anteras e freqüentemente reduzidos a pequenos estaminódios; filetes filiformes, livres ou conatos, muito curtos a alongados, inclusos a muito ex-

sertos; anteras pequenas, bitecas, deiscência longitudinal; ovário basicamente com 3 carpelos, e geralmente apenas um se desenvolve, inseridos de variadas maneiras no hipanto (na base, no meio ou no ápice); carpelo unilocular com 2 óvulos, ou bilocular com 1 óvulo em cada lóculo; óvulos eretos; estilete filiforme, ginobásico; estigma trilobado ou truncado. Fruto drupa carnosa ou seca; endocarpo com muitos tricomas a glabro, espesso ou fino, fibroso ou ósseo; semente ereta, exalbuminosa, testa membranácea, cotilédones amidalóides, plano-convexos, carnosos, às vezes ruminados.

Família pantropical, constituída por 18 gêneros e 531 espécies (Prance 1989, Prance & Sothers 2003a,b). No Brasil ocorrem 7 gêneros e 250 espécies, a maioria destas na Amazônia (Souza & Lorenzi 2005).

Bibliografia básica - Hooker (1867), Prance (1972, 1989), Prance & Sothers (2003a, b).

¹ Trabalho realizado segundo o planejamento apresentado por Giuletta *et al.* (1987).

Chave para os gêneros

1. Flores actinomorfas; ovário inserido na base do hipanto.....3. *Licania*
 1'. Flores zigomorfas; ovário inserido na porção apical ou mediana do hipanto.
 2. Estames 3-9; endocarpo fino, parte externa com saliências longitudinais; inflorescência glandulosa ou eglandulosa.....2. *Hirtella*
 2'. Estames 14-300; endocarpo espesso, parte externa sem saliências longitudinais; inflorescência eglandulosa.1. *Couepia*

1. *Couepia* Aubl.

Árvores ou arbustos. Folhas geralmente glabras na face adaxial; glabras ou com indumento densamente lanoso ou aracnóide, raramente hirsuto, na face abaxial; pecíolo com 2 glândulas sésseis ou eglandular. Inflorescências em panículas ou racemos axilares ou terminais; brácteas e bractéolas eglandulares não envolvendo grupos de flores. Flores bissexuadas; hipanto geralmente cilíndrico a turbinado; sépalas agudas ou arredondadas, freqüentemente reflexas; pétalas com lobos da mesma altura que das sépalas ou pouco maiores, corola zigomorfa; estames (-10)14-100 (até 300 em *C. macrophylla* Spruce ex. Hook. f.), comumente distribuídos de modo uniforme no receptáculo, raro unilaterais; filetes exsertos; ovário com 1(-2-3) carpelos, inseridos lateralmente no ápice do hipanto. Fruto drupa, carnosa ou seca; epicarpo verrucoso, liso ou tomentoso; endocarpo duro e áspero, com característica granulação exterior.

1.1. *Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f. in Mart., Fl. bras. 14(2): 46. 1867.

Nomes populares: pitomba-de-leite, fruta-de-ema (Prance 1972).

Fig. 1 A-C

Subarbustos a arbustos, 0,4-8 m alt., ramos jovens pubescentes, quando maduros, glabros e com casca corticiforme conspícua. Folhas oblongas a ovais, coriáceas 7,3-13,7(-18) cm compr., 3-7,2(-9) cm larg., base obtusa a cuneada ou retusa, ápice agudo a arredondado ou curtamente acuminado, venação eucamptódroma; face adaxial glabra, face abaxial densamente aracnóide; margem glabra, pecíolo glabro a pubescente, cilíndrico; estípulas decíduas. Inflorescência em panícula terminal e axilar, raque hirsuto-tomentosa; brácteas e bractéolas decíduas. Hipanto campanulado; pedicelo curtamente hirsuto-tomentoso; sépalas curtamente denso-tomentosas, largamente ovais a largamente arredondadas, ápice obtuso a agudo, às vezes acuminado, ca. 7 mm compr.; pétalas 5, alvas, decíduas, curtamente tomentosas na face interna, e curtamente denso-tomentosas na face externa; largamente oblongas a largamente ovais, margem ciliada, ca. 7 mm compr.; estames 50-125, distribuídos de maneira uniforme no hipanto;

ovário hirsuto; estilete hirsuto. Drupa imatura obpiriforme a obovóide, epicarpo glabro ou com tricomas esparsos, endocarpo glabro.

Material examinado: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, km 105, N. Hensold et al. CFSC 7716, 5.XII.1981, fr. (SP, SPF); estrada da Usina Dr. Pacífico Mascarenhas, A. Furlan et al. CFSC 7513, 5.X.1981, fl. (SP, SPF); arredores da nascente do Córrego Vêu da Noiva, D.C. Zappi et al. CFSC 10461, 7.IX.1987, fl. (K, SP, SPF).

Material adicional examinado: Minas Gerais, Joaquim Felício, Serra do Cabral, Morro do Cruzeiro, ca. 900m alt., J.R. Pirani et al. CFSC 8277, 2.IX.1985, fl. (NY, SPF).

Couepia grandiflora possui casca espessa e corticiforme nos caules maduros, sendo esta característica, possivelmente, uma adaptação às queimadas nas estações secas do cerrado brasileiro (Prance 1972). A espécie ocorre em cerrados e savanas, as vezes próxima a corpos de água. Foi encontrada no Planalto Central do Brasil e em suas bordas (BA, MS, MT, GO, RO, TO e Bolívia), chegando a nordeste até o Maranhão e Piauí; a sudeste em MG, RJ, SP e ao sul no Paraná e Paraguai. Na Serra do Cipó é comum em campo cerrado ou campo rupestre em solos arenosos, com flores de setembro a outubro e frutos em dezembro.

2. *Hirtella* L.

Árvores ou arbustos. Folhas glabras ou indumentadas, pecíolo cilíndrico. Inflorescências em panículas ou racemos; brácteas e bractéolas comumente com glândulas sésseis ou estipitadas, às vezes eglandulares, não envolvendo as flores jovens em pequenos grupos. Flores bissexuadas; hipanto geralmente campanulado; lobos do cálice agudos a arredondados, geralmente reflexos; pétalas inseridas na abertura do hipanto, decíduas, corola zigomorfa; estames 3-9(-10), geralmente unilaterais, estaminódios presentes ou ausentes; filetes geralmente muito exsertos; ovário unilocular, inserido lateralmente no hipanto ou no ápice ou raro na porção mediana; óvulos 2. Fruto drupa carnosa, freqüentemente elipsóide; epicarpo liso; endocarpo fino, duro, ósseo, algumas vezes com 4-7 saliências longitudinais correspondentes às linhas de fratura do mecanismo de dispersão da semente.

Chave para as espécies

1. Ramos jovens pubescentes a glabros, face abaxial da folha glabrescente; raque da inflorescência pubérula; brácteas, bractéolas e sépalas com glândulas sésseis..... 2.2. *H. gracilipes*
 1'. Ramos jovens hirsutos a hirsuto-tomentosos; face abaxial da folha hirsuta ou tomentosa; raque da inflorescência hirsuta a hirsuto-tomentosa; brácteas, bractéolas e sépalas com glândulas estipitadas ou ausentes.
 2. Inflorescência com numerosas glândulas estipitadas, paniculada..... 2.1. *H. glandulosa*
 2'. Inflorescência eglandular, racemosa ou pouca ramificada..... 2.3. *H. hebeclada*

2.1. *Hirtella glandulosa* Spreng., Neue Endt. 1: 303. 1820.

Nome popular: vermelhão (Prance 1972).

Fig. 1 D-F.

Arbustos a árvores, 2-4 m alt.; ramos jovens tomentosa a hirsuto-tomentosos, glabrescentes. Folhas levemente deflexas, oblongas a ovais, ou elípticas, coriáceas, 4,5-23 cm compr., 2,5-11,5 cm larg.; ápice acuminado, base arredondada a cuneada ou retusa, venação broquidódroma, face adaxial glabra a esparsamente pubescente, nervuras levemente impressas, primária hirsuta, tornando-se glabra em direção ao ápice; glândulas escassas; face abaxial tomentosa, hirsuta nas nervuras primária e secundárias; margem ciliada; pecíolo hirsuto; estípulas persistentes. Inflorescência em panícula terminal, raque hirsuta ou hirsuto-tomentosa; brácteas e bractéolas com glândulas estipitadas. Pedicelo curtamente hirsuto; hipanto vináceo-escuro; sépalas oblongas a ovais ou elípticas, ápice agudo a arredondado, às vezes acuminado, vináceo-escuras, pubérulas na face externa, seríceas na face interna, com glândulas estipitadas nas margens, ca. 2,8 mm compr.; pétalas 5, alvas, oblongas a ovais, glabras, ca. 4,3 mm compr.; estames 5, unilaterais, 4-5 pequenos estaminódios filiformes no lado oposto; filetes róseos; anteras roxo-escuras; ovário hirsuto, inserido no ápice do hipanto; estilete hirsuto na porção inferior. Drupa imatura elipsóide ou piriforme; epicarpo glabro; endocarpo tomentoso na face interna.

Material examinado: Estrada para Santana do Riacho, a 7,1 Km da Lapinha, contrafortes ocidentais da Serra do Cipó, 19°08'37"S, 43°41'38"W, 1052 m alt., J.R. Pirani et al. 5531, 23.IV.2006, fl., fr. (ALCB, ESA, HUEFS, K, MBM, NY, RB, SPF).

Material adicional examinado: Minas Gerais: Unaí, UHE de Queimado, E.M. Teixeira & A. E. Brina, 6.IX.1992, fl., s.n., (BHCB, SPF); Grão-Mogol, Córrego da Escurinha, 740 m alt., D.C. Zappi et al CFCR 9812, 37.VII.1986, fl., fr. (SPF). Bahia: Abaíra, arredores de Catoles, 13°17'N, 41°51'W, 1000-1100 m alt., R.M. Harley et al. H50334, 24.XII.1991, fl. (ALCB, BHCB, CEPEC, HUEFS, K, SPF, US).

Segundo Prance (1972), *H. glandulosa* tem ampla distribuição geográfica e possui grande variação nas dimensões foliares, geralmente maiores na parte norte setentrional e nordeste de sua ocorrência. No entanto, espécimes de folhas menores também foram encontrados nessas regiões, e pare-

ce existir um gradiente completo no tamanho das folhas ao longo da distribuição. A espécie ocorre em capões, matas de galeria, cerrado e bordas de cerrado. É comum no Planalto Central do Brasil, mas sua ocorrência pode chegar, a oeste, até a Bolívia; a nordeste, no Maranhão; ao norte e noroeste, às savanas da Amazônia, Guianas e Colômbia; a sudeste, nos Planaltos de Minas Gerais, e ao sul, no Paraná. *H. glandulosa* não foi documentada na primeira listagem das espécies da Serra do Cipó por Prance (1987), porque só recentemente foi encontrada na parte sudoeste da Serra, na região da Lapinha e Serra do Breu, em transição cerrado-campo rupestre, com copa ampla e achatada de ca. 6 m de diâmetro, com flores e frutos no período de abril.

2.2. *Hirtella gracilipes* (Hook. f.) Prance, Fl. Neotrop. Monogr. 9: 323. 1972.

Nomes populares: ajuru, macucurana (Côrrea 1926).

Fig. 1 G-K.

Arbustos a árvores, 1-6 m alt.; ramos jovens pubescentes a glabros. Folhas estreitamente oblongas a ovais, cartáceas, 5,7-10 cm compr., 1,7-3,9 cm larg., ápice acuminado a caudado, base retusa a arredondada; venação eucamptódroma; glândulas presentes em ambas as faces, mais freqüentemente na porção inferior da face abaxial; face adaxial glabra ou com tricomas esparsos, ou adpressos apenas na nervura primária; face abaxial com tricomas esparsos, e adpressos na nervura primária; margem glabra a ciliolada; pecíolo glabro a pubescente; estípulas decíduas. Inflorescência em racemo terminal ou axilar; raque esparsamente pubérula; brácteas e bractéolas com glândulas sésseis nas margens, de secreção translúcida. Pedicelo esparsamente pubérulo, eglandular; sépalas oblongas a mais freqüentemente ovais, raramente obovais, pubérulas a esparsamente pubérulas na face externa, seríceas na face interna, ápice agudo a arredondado, com glândulas sésseis nas margens, de secreção translúcida, ca. 3 mm compr.; pétalas 5, brancas a lilases, oblongas a ovais, raramente obovais, glabras, ca. 4,3 mm compr.; estames 5-6(-7), unilaterais, estaminódios às vezes presentes no lado oposto; filetes conatos na porção basal, brancos a lilases ou vináceos; anteras lilases, verdes ou amarelas; ovário hirsuto, inserido na porção mediana ou apical do hipanto; estilete hirsuto na porção basal. Drupa elipsóide roxo-enegrecida;

epicarpo com estrias longitudinais e tricomas esparsos; endocarpo tomentoso na face interna.

Material examinado: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro (MG010): *F. Barros* 355, 7.IX.1980, fl. (SP); km 104, em direção ao Morro do Calcário, *G.L. Esteves & M.L. Kawasaki* CFSC 9040, 15.X.1982, fl. (SPF); km 107, caminho para Usina Dr. Pacífico Mascarenhas, *E. Forero et al.* 7926, 8068, 8981, 7.IX.1980, fl. (SP, SPF); km 116, Córrego Duas Pontinhas, *D.C. Zappi* CFSC 9352, 21.VII.1985, fl. (SPF); km 117, beira da cachoeira do Córrego do Rio Vitalino, *M.S.F. Silvestre* 193, s.d., fl. (SP, SPF); km 117, *J. Semir et al.* CFSC 4383, 4.IX.1973, fl. (SP); km 118, *I. Cordeiro et al.* CFSC 6138, 25.V.1980, fl. (SP); Estrada da Usina, *I. Cordeiro et al.* CFSC 6782, 10.XI.1980, fl. (SP, SPF); idem, *T.B. Cavalcanti et al.* CFSC 9695, 3.V.1986, fl., fr. (K, MBM, RB, SPF); à beira do Córrego Chapéu de Sol, em frente à pensão, *I. Cordeiro et al.* CFSC 7551, 6.X.1981, fl. (SP, SPF); Parque Nacional da Serra do Cipó, Serra da Bandeirinha, *I. Cordeiro et al.* CFSC 10589, 10.IX.1987, fl. (SP, SPF); arredores do Córrego Braúna, ca. 19°17'S, 43°36'W, 1050 m alt., *G.L. Esteves et al.* CFSC 15484, 21.IX.1990, fl. (SPF); Cachoeira da Farofa, *R.C. Forzza & A. Rappini* 224, s.d., fl. (SPF); trilha do Córrego Gavião para Bandeirinha, *R.C. Forzza et al.* 331, 20.X.1997, fl. (SPF); Vale do Rio Cipó, arredores da Cachoeira Grande, *A.M. Giulietti et al.* CFSC 12677, 29.VII.1991, fl. (SPF); Canyon, Ribeirão Bandeirinhas, *C. Kameyama et al.* CFSC 11221, 30.VIII.1988, fl. (SPF); Mãe d'Água, 700 m alt., *R. Kral et al.* 73014, 1.VIII.1985, fl. (SP, SPF); Parque Nacional da Serra do Cipó, trilha sede do IBAMA, Canyon das Bandeirinhas, *L.R. Lima et al.* 66, 24.IX.1999, fl., fr. (SPF); Santana do Pirapama, Fazenda do Inhamé (Serra Mineira), ca. 18°55'S, 43°54'W, *J.R. Pirani et al.* CFSC 7971, 20.III.1982, fl., fr. (SP, SPF); 2 km acima da entrada para a Estrada da Usina, *R. Simão* CFSC 10430, 6.IX.1987, fl. (SPF); estrada entre a sede do IBAMA e a Cachoeira da Farofa, ca. 5,5 km da sede, entre Ribeirão Mascates e a Cachoeira da Farofa, 950 m.s.m., *V.C. Souza et al.* 25039, 4.VII.2001, fl. (ESA, SPF); Estrada da Usina, perto da 2ª porteira, *M.G.L. Wanderley et al.* CFSC 9922, 12.X.1986, fl. (SPF).

Hirtella gracilipes, juntamente com *H. brachystachya* Spruce ex. Hook. f., são as únicas espécie do gênero que possuem secreção glandular nas bractéolas e freqüentemente nos lobos do cálice. Essa secreção torna viscosa a inflorescência jovem (Prance 1972). Ocorre em matas ciliares, florestas de vertente e cerrados do Planalto Central do Brasil e em suas bordas (MS, MT, GO, RO, TO e PA), chegando a Bolívia, Peru e Equador; a nordeste ocorre até o Maranhão e também nos planaltos do sudeste (MG, RJ e SP). Na Serra do Cipó é comum às margens de cursos d'água e às vezes em cerrados adjacentes, em solo arenoso. Foi coletada com flores em março, maio e de julho a novembro; e com frutos em março, maio e setembro.

2.3. *Hirtella hebeclada* Moric ex DC, Prodr. 2: 529. 1825.

Nomes populares: cinzeiro, pau-de-lixia (Prance 1972).

Árvores 4-15 m alt.; ramos jovens hirsuto-tomentosos, glabrescentes. Folhas oblongas a ovais, ou elípticas, cartáceas a subcoriáceas, 7,5-16,0 cm compr., 2,5-9 cm larg.; ápice agudo a acuminado, base arredondada a cuneada,

venação eucamptódroma; face adaxial da lâmina glabrescente e nervura central tomentosa, tornando-se glabra em direção ao ápice; face abaxial hirsuta a hirsutulosas, especialmente sobre as nervuras primária e secundária, glândulas escassas; margem ciliada a glabra; pecíolo tomentoso; estípulas persistentes. Inflorescência em racemo terminal ou axilar, ou raramente panículas pouco ramificadas; raque curtamente hirsuta a hirsuto-tomentosa; brácteas e bractéolas eglandulares. Pedicelo curtamente hirsuto; sépalas verdes, oblongas a ovais, ápice agudo a arredondado, curtamente tomentosas em ambas as faces, eglandulares, ca. 6,2 mm compr.; pétalas 5, alvas, às vezes com ápice rosado, oblongas a ovais, glabras, ca. 5,5 mm compr.; estames 6-7, unilaterais, às vezes 3 pequenos estaminódios filiformes presentes; filetes e estilete com base branca e ápice arroxeadado; ovário curtamente hirsuto, inserido no ápice do hipanto, estilete hirsuto na porção inferior. Drupa elipsóide, epicarpo glabro quando maduro; endocarpo hirsuto na face interna.

Material examinado: Minas Gerais, Serra Talhada, 9 Km ao sul de Congonhas do Norte, na estrada para Conceição do Mato Dentro, entrada para extrema seguindo ca. 7 km na Estrada para Lapinha, 18°55'19,2"S, 43°41'1,3"W, 1260 m alt., *J.R. Pirani* 5629, 20.I.2007, fl. (BHCB, K, MBM, RB, SP, SPF).

Material adicional examinado: Minas Gerais, Carangola, próximo a Pedra do Elefante, 20°47'S, 42°02'W, 700 m alt., *L.S. Leoni* 579, 13.XII.1988, fl. (GFJP, SPF). São Paulo, São Paulo, Distrito de Marsilac, Sítio na Estrada para Marsilac, *R.J.F. Garcia et al.* 762, 19.I.1996, fl. (PMSP, SP, SPF); Cananéia, Ilha do Cardoso, *J.R. Pirani* 2022, 4.XII.1987, fl. (F, MBM, SP, SPF).

A ausência de glândulas na inflorescência torna essa espécie facilmente distinguível das outras espécies de *Hirtella* da Serra do Cipó. *H. hebeclada* ocorre na porção sudeste e sul do Brasil, em regiões florestais, como na Mata Atlântica, e também em matas ciliares associadas a campos rupestres, e capões de mata. A espécie não havia sido documentada na primeira listagem de espécies da região (Prance 1987), porém foi coletado recentemente um espécime no setor nordeste da Serra do Cipó (Serra Talhada), em capão de mata, com flores em janeiro.

3. *Licania* Aubl.

Árvores ou arbustos, raramente subarbustos. Inflorescência em panículas racemosas, menos freqüentemente em panícula de cimeiras ou espiga; brácteas e bractéolas geralmente eglandulares, envolvendo pequenos grupos de botões florais. Flores bissexuadas; hipanto subgloboso ou campanulado a urceolado; sépalas agudas; pétalas 4-5 ou ausentes; estames 3-40, unilaterais ou distribuídos uniformemente no receptáculo; filetes geralmente livres na base, raramente conatos, muito exsertos ou inclusos; ovário freqüentemente inserido próximo à base do hipanto ou na base deste, unicarpelar, óvulos 2. Fruto drupa seca ou carnosa, face externa variando de denso-tomentosa a pulverulenta ou glabra, superfície lisa ou

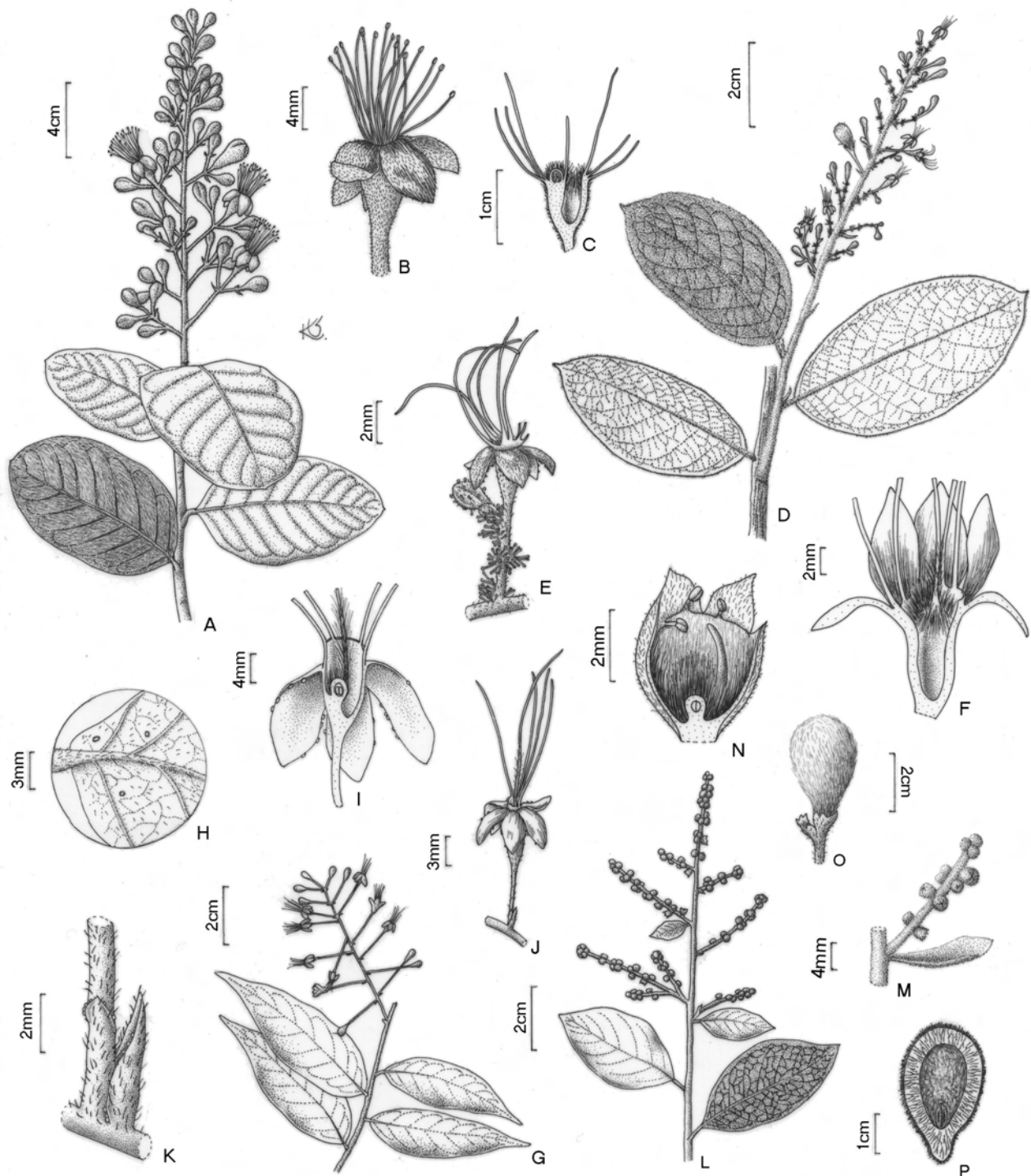


Fig. 1. A-C. *Couepia grandiflora*: A. ramo; B. flor sem as pétalas; C. corte longitudinal da flor (CFSC 10461). D-F. *Hirtella glandulosa*: D. ramo; E. flor sem as pétalas, (notar estaminódios), bráctea, pedicelo e sépalos com glândulas estipitadas; F. flor em corte longitudinal (Pirani 5531). G-K. *H. gracilipes*: G. ramo; H. detalhe da face abaxial da folha, notar glândulas; I. corte longitudinal da flor, sem as pétalas; J. flor sem as pétalas; K. detalhe das brácteas, com glândulas sésseis nas margens (CFSC 9695). L-P. *Licania hoehnei*: L. ramo; M. detalhe da inflorescência; N. corte longitudinal da flor; O. fruto; P. fruto em corte longitudinal (CFSC 6544; CFSC 5960).

verrucosa; pericarpo em uma camada ou mais frequentemente dividido em um mesocarpo carnoso e endocarpo pétreo ou lenhoso; semente grande, ereta, preenchendo o lóculo.

3.1. *Licania hoehnei* Pilg., Notizbl. Bot. Gart. 8: 541. 1923.

Nomes populares: milho-torrado, pau-garapa (Prance 1972).

Fig. 1 L-P

Árvores 5-8 m alt., ramos jovens curtamente vilosos, tornando-se glabros e conspicuamente lenticelados com a idade. Folhas oblongas, elípticas ou ovais, cartáceas a subcoriáceas, 4,1-7,7 cm compr., 1,6-3,7 cm larg.; base obtusa a arredondada ou cuneada, ápice agudo a acuminado, às vezes retuso; face adaxial glabra ou com tricomas muito esparsos ou estes apenas na base da nervura central; face abaxial aracnóide, às vezes também pubérula nas nervuras primária e secundárias; venação eucamptódroma, margem glabra; pecíolo cilíndrico, tomentoso a glabro; estípulas persistentes. Inflorescência em panículas terminais e subterminais; raque curtamente tomentosa, brácteas e bractéolas eglandulares, persistentes. Flores de cor creme, solitárias ou reunidas em pequenos grupos; hipanto campanulado, séssil; lobos do cálice agudos a obtusos, curto-tomentosos, ca. 1 mm compr.; pétalas ausentes; estames 5-7, livres, unilaterais e inclusos; ovário inserido na base do hipanto, curtamente hirsuto; estilete diminutamente lanoso na maior parte de sua extensão. Drupas secas, obpiriformes; epicarpo ferrugíneo, curtamente denso-velutino; endocarpo espesso, duro, fibroso, densamente lanoso na face interna.

Material examinado: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, km 120, B. Stannard et al. CFSC 5960, 14.XI.1984, fr. (K, SPF); Córrego Palácio, I. Cordeiro & J.R. Pirani CFSC 6544, 6.IX.1980, fl., fr. (K, SPF).

Material adicional examinado: São Paulo, Parque do Estado de São Paulo, W. Hoehne s.n., 10.III.1944, fl. (SPF 11157); idem, W. Hoehne s.n., 27.VII.1944, fr. (SPF 13134).

L. hoehnei é bastante distinta pelas folhas fortemente discoloradas, com nervuras muito nítidas, ferrugíneas quando secas na face abaxial. A espécie ocorre no sudeste do Brasil, chegando ao sul da Bahia, Mato Grosso, Bolívia e Paraguai, principalmente em florestas de terra firme, mas também em cerradão, mata ci-

liar, carrasco e campos rupestre (Prance 1972). Em São Paulo há registros de *L. hoehnei* em áreas com vegetação remanescente de Mata Atlântica, e também próximos a regiões perturbadas e antropizadas, como em parques e jardins botânicos; assim, considera-se que a espécie vem resistindo à ocupação humana nestas áreas. Na Serra do Cipó é pouco comum, ocorrendo em mata ciliar, com flores em setembro e frutos em novembro.

Agradecimentos

À curadoria do herbário SP, pelo empréstimo e doação de espécimes para esse projeto. Ao CNPq pela bolsa de produtividade concedida ao segundo autor e pelo longo apoio ao projeto florístico da Serra do Cipó.

Referências

- CORRÊA, M.P. 1926. *Diccionario das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Imprensa Oficial. Rio de Janeiro. Vol. 1.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- HOOKER, J.D. 1867. Rosaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichner (eds.) *Flora brasiliensis*. Friedr. Fleischer. Leipzig, vol. 14, pars 2, p. 1-76.
- PRANCE, G.T. 1972. Chrysobalanaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 9: 1-410.
- PRANCE, G.T. 1987. Chrysobalanaceae. In A.M. Giuliatti, N.L. Menezes, J.R. Pirani, M. Meguro & M.G.L. Wanderley, M.G.L. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 28.
- PRANCE, G.T. 1989. Chrysobalanaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 9S: 1-270.
- PRANCE, G.T. & SOTHERS, C.A. 2003a. Chrysobalanaceae 1. *Species Plantarum: Flora of the World* 9: 1-319.
- PRANCE, G.T. & SOTHERS, C.A. 2003b. Chrysobalanaceae 1. *Species Plantarum: Flora of the World* 10: 1-268.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2005. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para a identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa.